

FARJALLAT, Célia Siqueira. há 104 anos morria Carlos Gomes, o gênio campineiro da música: composições inesquecíveis eternizam a vida e obra do artista. Correio Popular, Campinas, 17 set., 2000.

CÉLIA SIQUEIRA **FARJALLAT**
Do Correio Popular

Todos os anos, neste mês, ele é mais lembrado em semanas e festivais comemorativos. O motivo é simples: ele morreu em 16 de setembro de 1896, aos 60 anos de idade.

Nascido em Campinas, teve vida trabalhosa, estudou aqui e na Itália; morreu em Belém do Pará, e está enterrado em Campinas, no monumento-túmulo que lhe foi erguido, bem no coração da cidade.

Para sermos exatos, não morreu não. A poetisa Ibrantina Cardona, em seu poema "Carlos Gomes", disse: "...Viverá como vive o Gênio nos que ouvem/ Harmonias de Liszt, de Wagner, de Beethoven, de Chopin e Mozart, de Verdi e Paganini, sim, ele viverá como vive Bellini. E como o Herz e Gottschalk - o bravo! Não! Não morreste, oh! artista cantor da Fosca e Escravo!... É o grande patriarca da arte musical! - Carlos Gomes! Primeiro vulto de excepcional artista americano!"

No dia, em que se realizaram, em Belém do Pará, solenes exéquias por alma de Carlos Gomes, bem no momento em que a orquestra parara, uma ave canora do norte pousou sobre um dos braços da cruz, junto ao seu caixão, e cantou tão melodiosamente, que a todos encantou. Depois, em vôo rápido, atravessou o templo, voltando para sua floresta nativa. O fato emocionou todos, e houve quem julgasse ser a alma do artista voando para Deus.

INFÂNCIA

Filho de Maneco músico, o menino apelidado de Tonico tinha em José Pedro Sant'Anna Gomes o irmão predileto, também músico. Ambos tocavam clarineta na banda de música do pai, mas Tonico sonhava alto: queria "fazer" música, compor.

Vamos passar, rapidamente, pelos seus anos de luta árdua, em busca de aperfeiçoamento. O rapaz está agora no Rio de Janeiro, tentando conseguir a proteção do Imperador D. Pedro II. Conseguiu. Matriculou-se no Conservatório, e começa a conhecer o mundo musical da época: do início dos

estudos à apresentação de "A Noite no Castelo" são apenas vinte meses. Esta sua primeira ópera, baseada em poema de castilho, ilustre poeta português, foi apresentada em 4 e 7 de setembro de 1861 no teatro Lírico Provisório, e oferecida ao Imperador. Carlos Gomes tinha então 25 anos.

Após a repercussão do êxito, Carlos Gomes, passou quase dois anos estudando, compondo modinhas, composições mais leves, que o tornaram muito popular. "Joana de Flandres" ou "A Volta do Cruzado" foi sua segunda Ópera, com estréia no Rio, em 15 de setembro de 1863. A terceira foi "O Guarani", em quatro atos, e estreou no Scala de Milão em 19 de março de 1870. O êxito, e estrondoso no mundo artístico, e fez luzir nas alturas o nome daquele campineiro. Carlos Gomes tinha então 33 anos.

"Fosca", a mais festejada pelos críticos, em quatro atos de impressionante beleza melódica, também estreou no Teatro Scala de Milão, em 16 de fevereiro de 1873, aos 36 anos de Carlos Gomes.

Depois vieram "O Escravo", "Condor" (Odaléa), entre outras.

Mesmo o cidadão comum, não especialista, sente-se comovido ante a música de Carlos Gomes, das modinhas às óperas. Não há brasileiro que não sinta comoção verdadeira ouvindo, por exemplo, a protofonia de "O Guarani", ou a "Alvorada", de "O Escravo".

Morrendo aos 60 anos de idade, na pobreza, tendo de aceitar ajuda do amigo Sodré de Belém do Pará, longe dos filhos, Carlos Gomes deixou óperas e obras inacabadas como "América", "Cromwell", "Marinella", "O Gênio do Oriente", entre outras.

Carlos Gomes, glória da humanidade, vive nas músicas e no exemplo que deixou. Campinas, seu berço e seu túmulo, não poderá jamais esquecer-lo, divulgando-lhe a obra nos Conservatórios e escolas comuns, em todos os graus.

PARTICIPE DO BAÚ

A seção *Baú de Histórias* resgata, sempre aos domingos, episódios que foram motivo de reportagem no passado. Leitores que quiserem sugerir temas para a coluna podem escrever para a Redação do Correio ou enviar e-mails (marcelop@cpopular.com.br ou wagner@cpopular.com.br).

Biblioteca Centro de Memória - UNICAMP



CMUHE017032



O monumento-túmulo erguido em Campinas em homenagem a Carlos Gomes



Foto de Carlos Gomes, na plenitude da vida, e a capa do *Correio* que exalta, em 1970, o primeiro centenário de "O Guarani"

